



A IMPORTÂNCIA DO ATENDIMENTO PSICOLÓGICO FRENTE AO PACIENTE HOSPITALIZADO: RELATO DE EXPERIÊNCIA

CAROL MAIA; THAYS TUANNY

RESUMO

A Psicologia hospitalar é um ramo que quando se tratando das experiências de estágio, pensamos a importância do psicólogo nesta área de atuação onde é perceptível a necessidade de uma ação teórico-prática na busca de melhorias no âmbito profissional. Para tanto, utilizamos aportes metodológicos do relato de experiência, elaborado a partir da observação participante e do diário de campo, baseando-se na importância da assistência prestada ao paciente hospitalizado. Nessa perspectiva, o estudo tem como objetivo discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo de Estágio Hospitalar. Vale ressaltar que a vivência foi realizada em um hospital localizado no município de João Pessoa-PB. Portanto, foi discutido que a atuação do psicólogo é de suma importância, uma vez que procura observar o sujeito de todas as formas e aqueles que compartilham de seu dia a dia como: pacientes, familiares e a equipe do hospital. Também foi percebido no decorrer da experiência que é necessário que a Psicologia esteja alerta para atuar com outros profissionais da saúde para que o vislumbre do paciente seja o mais completo possível, incluindo o serviço de enfermagem. Além disso, a experiência permitiu um panorama diferenciado do que se espera de um profissional da Psicologia, uma vez que ainda está muito vinculada a noção de que o Psicólogo irá se voltar para a atuação clínica. Por fim, é preciso destacar que para o atuante na área, a prática foi de muita relevância, haja vista as experiências adquiridas no sentido de levar os aprendizados e os atos de contribuições na instituição hospitalar para a vida.

Palavras-chave: Estágio; Psicologia; Hospital; Teoria; Prática.

1 INTRODUÇÃO

O trabalho trata-se de um relato de experiência que visa elucidar a importância do psicólogo frente ao atendimento hospitalar, nesse sentido, é importante destacar a relevância do profissional em meio a tantas pesquisas na área da Psicologia.

É sabido dizer que a Psicologia no âmbito Hospitalar vem se mostrando cada vez mais essencial para instituição, pois se tornou fundamental para uma boa comunicação entre os que integram o ambiente. A Psicologia Hospitalar é área de conhecimento e recurso terapêutico dos aspectos psicológicos em volta do adoecer. Contudo, o adoecer surge quando o indivíduo cheio de subjetividade se choca com um real nunca vivido de caráter patológico, acarretando aspectos psicológicos que afetam o indivíduo, familiares e equipe. (Simonetti, 2004)

O objetivo da psicologia hospitalar é oferecer apoio ao paciente, tratar suas angustias, reduzir seu sofrimento e o de seus familiares, empenhando-se nos aspectos emocionais resultante da hospitalização. Então, segundo Lazzaretti (2007) compreender o paciente é

muito mais que saber seu nome, estado civil, ocupação, qual seu diagnóstico e tempo de internação. É crucial a disponibilidade e preparo para ter conhecimento das aflições, angustias daquele que senti outro tipo de dor. Assim sendo, compete ao psicólogo ressaltar os aspectos emocionais que comprometem o adoecer, analisar e intervir, por meio de assistência, sobre o adoecimento e o tratamento.

Compreende-se que a doença, a hospitalização, os procedimentos cirúrgicos porta modificações na vida do paciente e de seus familiares. Desse jeito, em todos os instantes presente ao indivíduo ou familiares, o psicólogo será capaz de prestar assistência. Dentro desta ótica, o autor ainda afirma que:

É essencial ressaltar que o paciente hospitalizado é distinto do sujeito que procura o consultório, pois é uma demanda natural. Este não porta quadros de psicopatologia ou doença grave. "Necessita comunicar-se bem com seu médico, ou colocado de uma forma corra, necessita que seu médico se comunique adequadamente consigo, necessita informações e apoio." (Gorayde, 2001, p. 264)

No ambiente hospitalar, o psicólogo tem de se preocupar com o sujeito doente e não com a doença, pois já na escuta estará contribuindo com sua recuperação biopsicossocial, além de que o profissional não precisa aguardar ser encaminhado para realizar tal atendimento. (Moreira, Martins, Castro, 2012).

Apesar de um comportamento receptivo e amistoso ser desejado, em alguns momentos o psicólogo precisa nortear o sujeito de uma maneira firme para obter uma atitude considerável e segura. (Mackinnon, 2008)

Rodríguez-Marín (2003) deixa claro que a Psicologia Hospitalar é a soma de cooperação educativa e profissional que distintas disciplinas psicológicas oferecem para um melhor auxílio ao paciente no hospital. Seria aquele que junta seu entendimento, sabedoria e técnicas para usa-los de modo coordenado, tendo em vista o progresso da assistência prestada ao paciente hospitalizado. Logo, seu objetivo é o estado de saúde do doente, ou o domínio dos sintomas que afetam seu bem estar, sendo esse o foco para a promoção a saúde.

No que tange ao objetivo geral do relato, o foco é discutir a atuação do estagiário de psicologia no campo de estágio, apresentando o quanto é amplo em conhecimento o estágio em Psicologia Hospitalar.

2 RELATO DE CASO

O estágio ocorreu entre Janeiro à junho e setembro à dezembro do ano de 2018, encontros de 5 horas cada, nas segundas e quintas feiras das 07h às 12h, exceto feriados. O Hospital é de rede pública municipal da cidade de João Pessoa – PB, que atende aos municípios de João Pessoa e cidades vizinhas.

É uma instituição que realiza cirurgias eletivas de médias e altas complexidades, prestando assistência a parte cardiológica e a outros tipos de doenças. Um hospital de portas fechadas, não havendo atendimento por contas próprias, e sim quando são encaminhados pela Unidade de Pronto Atendimento (UPA), Programa de Saúde da Família (PSF) ou pelo Serviço de Atendimento Médico de Urgência (SAMU), no qual em sua chegada é solicitado novos exames para assim compreender o diagnóstico e a necessidade cirúrgica e de internação.

O objetivo do relato é narrar as vivências adquiridas no Estágio Supervisionado II e III em uma instituição hospitalar, durante o curso de Psicologia na Faculdade Maurício de Nassau. Foi uma experiência rica, que proporcionou momentos de reflexão, trocas de conhecimento e discussões positivas. Trazendo como objetivos específicos a compreensão da psicologia hospitalar e a importância do atendimento psicológico ao paciente e seus familiares.

O primeiro momento foi uma reunião com o coordenador de estágio e a preceptora da

instituição no Centro de Estudos do Hospital. No segundo momento uma visita técnica. Foram apresentadas as alas que compõem o hospital, formada por: Enfermaria de cuidados intermediários, Clínica Médica e Clínica Cardiológica, cada uma contendo uma enfermaria feminina e outra masculina; Sala Vermelha, urgência; UTI Geral e Cardiológica; Enfermaria Cirúrgica, composta por aqueles que iram realizar algum procedimento cirúrgico (área de grande rotatividade).

Em seguida foi o momento de atuar na prática diante do atendimento com os pacientes e acolhimento ao familiar. Os atendimentos devem ter começo, meio e fim, possibilitando nele orientações acerca do adoecimento e um trabalho de adaptação hospitalar, geralmente com durações de vinte minutos, sendo um acolhimento diário, direcionado ao paciente, acompanhante e demandas que possam aparecer

3 DISCUSSÃO

O início deu-se nas observações dos leitos e em seguida atendimento, na qual foi detectado a angústia dos familiares em relação ao adoecer, dúvidas quanto os procedimentos, e até alguns que relatavam receio de se comunicar e tirar informações com os médicos. Houve, em seguida, com a equipe de enfermagem para discutirmos sobre as dificuldades encontradas naquele setor, na qual foi decidido que precisavam de um momento que pudessem manifestar seus sentimentos e tirar suas dúvidas.

De primeiro foi feito uma roda de conversa com esses acompanhantes, que tinha como propósito detectar as angústias, dúvidas e adaptação no ambiente. Desta forma, foi observado quadro elevado de ansiedade e estresse nos cuidadores, sendo percebido a necessidade de realização de uma ação mais efetiva que favorecesse ao cuidado desses familiares, sobre a proteção do paciente contra riscos e eventos adversos durante a hospitalização.

Então fazendo uso da Técnica psicoeducativa e da escuta psicológica, foi organizado um trabalho sistemático por um período de quatro semanas, encontros esses de dez a quinze minutos sempre na sala de enfermagem, com a presença dos acompanhantes, onde eram expostos na parede cartazes com principais pontos que tinha como propositos e educar no que diz respeito às regras hospitalares e à segurança não só do paciente, como também dos familiares/cuidadores.

Sobre esse assunto, Campos (1995), afirma que o psicólogo deve procurar amenizar o sofrimento do indivíduo, possibilitando falar de si, do adoecimento, familiares e temores, com o propósito de tirar dúvidas. Existe duas formas de intervir sendo no individual ou em conjunto, preparando o sujeito para hospitalização, diagnóstico, cirurgias e se for o caso o óbito.

A intervenção tem o intuito de deixá-los a vontade, possibilitando a expressão de seus sentimentos de angústia, temores e fantasias, podendo assim trabalhar diretamente com elas orientando e dando as devidas informações para a minimização da ansiedade e sendo transmitida orientações baseadas na Cartilha do acompanhante sobre como contribuir para aumentar a segurança do paciente, sendo está uma cartilha baseada no manual da Agencia Nacional de Vigilância Sanitária.

A porta de entrada para uma enxurrada de significados e sentidos é a conversa entre o sujeito e o psicólogo. O que importa para a psicologia hospitalar não é a patologia em si e sim a ligação que o indivíduo tem com o seu sintoma, melhor dizendo, o que interessa é o rumo do sintoma, o que o indivíduo faz com seu adoecimento, a significação, e só se consegue através da fala e das conversas. (Simonetti, 2016)

Em outros momentos à esse contexto hospitalar, diversas vezes o profissional tem apenas uma chance de contato com o paciente antes de algum procedimento cirúrgico, exames ou até mesmo alta hospitalar. Desse modo foi estudado a melhor maneira de um intervenção

mais precisa para identificar os principais focos de sofrimento psíquico e atuar diretamente sobre eles no momento do atendimento. E em meio a discussões e pesquisas, foi detectado algumas técnicas/ condutas que além da escuta psicológica e do acolhimento podem ser utilizadas no ambiente hospitalar, como:

Sugerir à equipe de plantão maior esclarecimento sobre determinado assunto ou dúvida que venha ter o paciente ou seu familiar;

Realizar Inter consulta junto à equipe de plantão Ouvir com empatia

Reasseguramento – quando reasseguramos o paciente o que foi dito e trabalhado com ele, através de uma postura que transmita confiança e compaixão;

Treinamento de habilidades sociais – muitas vezes, os pacientes encontram uma forma não funcional de lidar com os problemas, responsabilizando o outro, desta maneira é importante que os pacientes aprendam a se comunicar melhor, a ser mais assertivos e empáticos.

Psico - educação – quando passamos informações ao paciente sobre seu diagnóstico, etiologia, evolução da doença, tratamento indicado e prognóstico. Seria esta conduta educar e familiarizar o paciente em relação aos seus problemas, esclarecendo-o acerca das implicações e consequências do diagnóstico estabelecido;

Distração cognitiva – Esta consiste na mudança do foco da atenção para outras situações que não a preocupação atual; E o Questionamento socrático – caracteriza-se por simples questionamento e perguntas com respostas abertas, onde vai sendo orientado o paciente de forma que ele entenda seu problema, explore possíveis soluções e desenvolva um plano para lidar com as dificuldades.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A Psicologia Hospitalar caracteriza-se como um campo de estágio e de trabalho essencial para debater a respeito da atividade do psicólogo dentro do ambiente hospitalar.

Como pode-se perceber, muitas das ações desenvolvidas no estágio estiveram relacionadas à realidade local da instituição. A atuação do psicólogo permite amenizar o sofrimento psíquico do paciente que está vivenciando diretamente o adoecer e a hospitalização.

Esta experiência foi de suma importância, pois serviu para aperfeiçoar o aprendizado, vivenciando e presenciando a prática em si, trazendo mais segurança para os desafios futuros.

REFERÊNCIAS.

CAMPOS, Terezinha Calil Padis. **Psicologia hospitalar: a atuação do psicólogo em hospitais**/Terezinha Calil Padis Campos. São Paulo: EPU, 1995

GIL, Antônio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisasocial**.- 6.ed. – SãoPaulo: Atlas, 2008.

GORAYED. R. **A prática da psicologia hospitalar**. In: MARINHO. M. L; CABALLO. V. (Org.) *Psicologia Clínica e da Saúde*. Granada: Editora UEL, 2001. P. 263-278.

GUSMÃO, L. M. (2012). *Psicologia Intensiva: Nova especialidade*. Morumbi, SP.

LAZZARETTI, Claire Terezinha... [et al.]. **Manual de psicologia hospitalar**. – Curitiba: Unificado, 2007.

MACKINNON, Roger A. **A entrevista psiquiátrica na prática clínica** [recurso eletrônico] /

Roger A. Mackinnon, Robert Michels, Peter J. Buckley; tradução Celeste Inthy – 2. ed. – Dados eletrônicos. – Porto Alegre: Artmed, 2008.

MOREIRA, Emanuelle Karuline Correia Barcelos; MARTINS, Tatiana Milhomem; CASTRO, Marleide Marques de. Representação social da Psicologia Hospitalar para familiares de pacientes hospitalizados em Unidade de Terapia Intensiva. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 134-167, jun. 2012 .

PINTO, Fausto Eduardo Menon. Psicologia hospitalar: breves incursões temáticas para uma (melhor) prática profissional. **Rev. SBPH**, Rio de Janeiro, v. 7, n. 2, p. 1-12, dez. 2004 .

RIOS, Izabel Cristina. Humanização: a essência da ação técnica e ética nas práticas de saúde. **Rev. bras. educ. med.**, Rio de Janeiro , v. 33, n. 2, p. 253-261, June 2009 .

RODRÍGUEZ-MARÍN, J. **En Busca de un Modelo de Integración del Psicólogo en el Hospital: Pasado, Presente y Futuro del Psicólogo Hospitalario.** In Remor, E.; Arranz, P. & Ulla, S. (org.). *El Psicólogo en el Ámbito Hospitalario*. Bilbao: Desclée de Brouwer Biblioteca de Psicología, (2003).

SIMONETTI, Alfredo. **Manual de Psicologia Hospitalar: o mapa da doença** / Alfredo Simonetti. 8. Ed. São Paulo: Casa do Psicólogo, 2016. 200p.